

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses
Ano III - Numero 113
Preço avulso 1 Escudo
12 Paginas

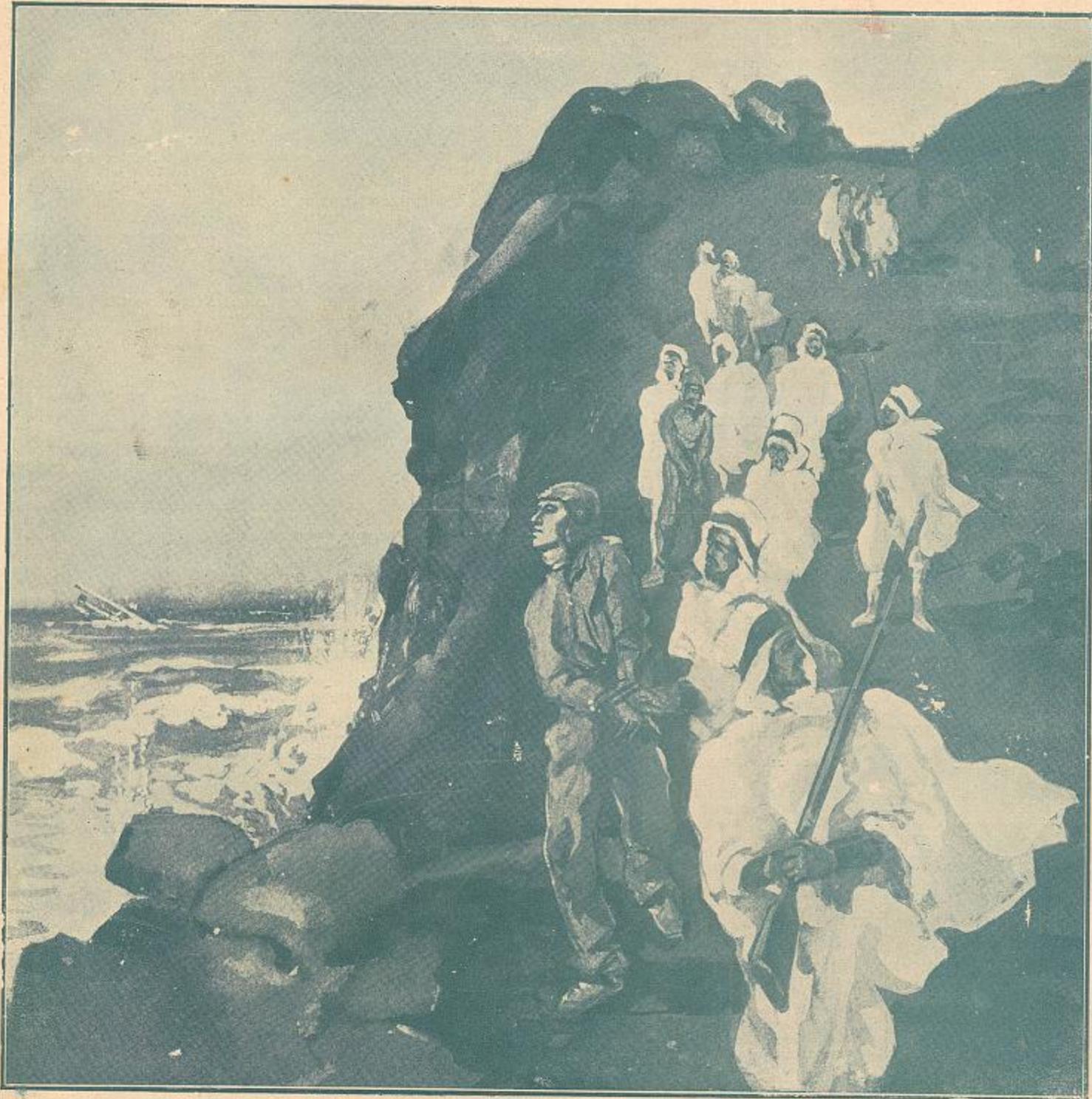
O DOMINGO

ilustrado

SEMANARIO
R. D. PEDRO V. 18
TELF. 631-N. LISBOA

AGENTES EM
TODA A PROVINCIA
COLONIAS E BRAZIL

NOTICIAS & ACTUALIDADES GRAFICAS - TEATROS SPORTS & AVENTURAS - CONSULTORIOS & UTILIDADES



As grandes viagens aereas

A equipe uruguaya Larre Borges e Luiz Ibarra, obrigada a amarrar e a alcançar a nado a costa marroquina junto ao Juby, é aprisionada pelos mouros e despojada dos seus haveres, passando os tripulantes horas de terrivel angustia. [Vêr dentro a reportagem gráfica.]

LER DENTRO: **7 DE FEVEREIRO**
ADMIRAVEL NOVELA SOBRE A REVOLUÇÃO
por
«O HOMEM QUE PASSA»

AS LAMPADAS
ELECTRICAS



SÃO AS MAIS
ECONOMICAS
E AS MAIS
RESISTENTES.

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DE ELECTRICIDADE

cronica da semana

ECOS E COMENTARIOS

Má Língua

"LES AMÉRICAINS CHEZ NOUS..."

A passagem dos estudantes americanos em Lisboa—principalmente a passagem das estudantes—provocou algumas scenas interessantes, que não fica mal contar á minha leitora gentil do Domingo.

Eu não sei se a leitora sabe que a educação americana é diferente da nossa. A rapariga «made in United States of America» tem uma liberdade que muitas das nossas candidatas ao casamento devem, naturalmente, invejar.

Assim, desde que alcança a idade da razão, pode sair sosinha á rua, brincar, passear, escolher livremente os seus companheiros de ambos os sexos e eleger, dentre os do sexo masculino, aquele que é o mais digno de lhe beijar legalmente os cinco dedos da mão direita.

O preconceito religioso que entre nós submeteu a mulher á tirania da moral, entre os americanos encontra-se já bastante atenuado. É possível que o nosso sentimentalismo piagias não transija com a moral americana, mas a intelligencia—sobretudo a intelligencia desempoeirada e livre de preconceitos—aceita sem rebuço essa moral.

O certo é que as estudantes americanas que passaram uma noite em Lisboa procuraram, naturalmente, um «dancing».

Dançar é hoje quasi tão necessario á mulher como comer pão do tipo unico—porque não há melhor. E como nenhuma menina Sousa as convidadas para um «soirée» elegante, foram dançar para um club. Não são, por certo, meninas sérias—dirá a leitora, que só dança nos chás de caridade ou em casa duma familia que apresente atestado de bons costumes. Engana-se. São pelo menos tão sérias como voce-lencia.

Ora os estudantes americanos faziam-se acompanhar de estudantes portugueses. E é aqui que eu queria chegar. O estudantinho lusitano, já se sabe, tratou logo de marcar o donjuanismo sentimental da raça. Cada americana deixou em Lisboa uma paixão ardente, uma paixão de 38º á sombra.

Mas como nem todos os rapazes falavam inglês, houve um—que grande mariola!—que se lembrou de tirar proveito da sua sciencia linguistica. E começou a vender frases em inglês para diferentes usos.

Por exemplo: «V. quiere dançar conmigo este fox-trot?»—cinco tostões. «Os seus olhos perturbam-me. Vou ficar com imensas saudades suas. Pense um pouco em mim»—cinco escudos.

Uma declaração de amor completa, tocando diversos pontos de erudição historica—como os descobrimentos maritimos, o episodio dos Doze de Inglaterra e a volta ao mundo pelos aviadores portugueses—custava uma nota de vinte.

Não lhes conto nada. O rapaz fez um dinheirão. Nessa noite bebeu «champagne» e julgou até que se deu ao luxo de pagar á sua fantasia um prazer caro...

NORBERTO LOPES

TEMPO



—O senhor empregado terá tempo de ir ao bufete?
—Hum... calculo que sim. Aqui é o terminus...

O DOMINGO ILUSTRADO saúda com o maior entusiasmo os gloriosos aviadores, que arriscando as suas vidas tentam neste momento glorificar o nome portuguez

Voar

Estão em moda as grandes viagens aereas. Todas as nações arranjam o melhor que podem os seus passa-ões e escolhem os seus pilotos mais audaciosos, para que eles façam no grande palco do mundo uma acrobacia que se veja. Todo o mundo assiste, como uma vasta plateia, ao desenrolar destas gloriosas paginas de Julio Verne, que nunca se sabe bem como acabam, nem quantos volu nes têm.

Simultaneamente com os grandes «records» de aviação dão-se os pequeninos «records» das comunicações, chegando nos ás vezes, no relevo que se dá á acção dos correios a confundir os «azes» dos aparelhos—do «Hughes» no Terreiro do Paço e do «Argos» em Bolama—apezar da diferença essencial que os caracteriza: enquanto um custa imenso a descolar, mes no na agu, o outro com um pouco de cuspo descola-se immediatamente, mesmo sem a gente querer.

Um outro valor têm, sem duvida, estes heróicos passeios aereos: o de entusiasmar as populações, pondo-as de nariz no ar e distraíndo-as de pequenas pugnas que não raras vezes as esgotam.

Assim hoje, Portugal inteiro apenas exprime um voto:

—Que descole! Que batam este «record»: Que cheguem os bons portugueses ao Natal—pelo menos antes da Pascoa!

O Domingo Ilustrado

Temos varias vezes falado nas transformações que esperamos em breve introduzir no nosso jornal e que devem merecer do publico que nos lê um largo acolhimento. Procurando tirar ao nosso jornal um pouco o ar tragico que a repetição do registro de crimes lhe pode ter empastado, iremos buscar outros assuntos que despertem igualmente a attenção do leitor.

Utilizando os novos processos de gravura e impressão com que se fazem os melhores e mais modernos jornais congeneres do mundo, esperamos poder dar uma feição muito interessante ao «Domingo», sem que ele perca o pitoresco, o in tresse de leitura e a vivacidade que sempre o caracterisaram. Aumentando-lhe o numero de paginas e dando larguissima portagem da vida de todo o país certo nos parece que a circulação do «Domingo» passará a interessar sobremaneira á Provincia.

Embelezar Lisboa

Já veio e já se foi o distinto architecto francês Mr. Forestier, que veio a Lisboa, a convite da Camara Municipal dar conselhos sobre o embelezamento de Lisboa.

O nome e o prestigio de que goza o artista estrangeiro não podem sofrer a nossa critica. A unica observação que nos parece justa sobre esta iniciativa camararia é a de que tal convite foi absolutamente extemporaneo e inutil nas condições em que foi feito.

Realmente, estando Lisboa na situação de não ter agua, nem luz, nem pavimentos, nem limpeza, dá-nos a impressão duma casa que chamasse o decorador antes do pedreiro para tratar do esgoto, e ainda por cima essa casa estivesse sem dinheiro para o petro eo... Tratemos primeiro do absolutamente preciso e não tenhamos mais sonhos duma noite de agosto, com parques, castelos, florestas e «forestiers»...

A situação

O Sr. Dr. Mario Duarte, distinto dentista e vereador da Camara de Sintra, foi felicitado pela victoria do Governo — embora a maldita intriga politica estabelecesse logo que S. Ex.ª era contrario á Deutadura...

A absolvição

Mlle Lili, vinte e tres anos futeis e voluveis como as azas das borboletas foi, ha tres dias, confessar se—como a quaerama obriga. Depois de tér murmurado, de joelhos no chão, o «confiteor», o velho padre confessor fungou uma pitada de rapé e perguntou:

—Quantos são os mandamentos da lei de Deus?

—Nove, reverendo padre.

—Nove?

—Sim reverendo padre.

—Queira dizê-los.

Mlle Lili, um a um, foi enunciando os mandamentos, mas quando chegou ao «não de-sejaveis a mulher do proximo» sorriu, corou e passou adiante.

—Falta um, creio eu, disse o padre
—Para as mulheres são só nove. Aquele a que vossa reverencia se quer referir entende-se apenas com os homens.

Sua Reverencia fungou, de novo, o seu rapé, considerou de si para si «que rapariga tão honesta!»—e num grande sorriso de beatitude lançou-lhe a absolvição.

LUIS D'OLIVEIRA GUIMARÃES

O eterno camélo

Um dia um jornalista de espirito, que se viu atscado pelos seus inimigos, foi buscar, para se defender a parábola do camélo e do corcunda. Nada mais eternamente actual.

Por cada camélo que surge, nobremente ostentando a sua vistosa corcova—há sempre uma multidão de corcundas a ridicularisa-lo.

O camélo é mais alto, mais raro, e vê-se mais. Ao contrario os corcundas disfarçam-se tanto quanto possível. Ninguém lhes deve levar isso a mal. O seu crime está apenas em fazerem roda por fóra da grade—sem nunca terem tido um espeího duplo que lhes mostre as costas...

Touros

O nosso querido colaborador e distinto critico tauromabuco José Pedro do Carmo acaba de lançar um volume com o maior exito, em cujas paginas dum belo sabor português se historiza tudo quanto diz respeito a tauromaquia lusitania.

Imprensa

Recebemos o «Jornal da Mulher», que se apresenta excelentemente colaborado, sob a direcção do nosso amigo S. Thomaz de Eça Leal.

Ao «Jornal dos Teatros» o excelente periodico da especialidade agradecemos as amaveis palavras para com o «Domingo» e seus directores, e bem assim a todos os que, por motivo dos estragos sofridos na activa revolução pelas nossas oficinas nos manifestaram a sua solidariedade e a sua simpatia.

NO FOTOGRAFO



—Senhor artista, quanto custam os retratos de criança?
—Dez mil reis a dozia!
—Mas, senhor artista se eu tenho só uma creança...

A' MARGEM...

[A Fidelino de Figueiredo]

Heja uma Dictadura DICTADURA. como a de Mussolini, tão catita que dicte a lei a quem da lei não cura, tal qual a Dictadura sobredicta.

Cada Partido é uma móte? E bóte segundo egoísmos, postas, e segredos? Pois para a Dictadura á dicta móte o que os pedreiros fazem aos rochedos.

Se fór preciso,—e passe o plebismo.—distribuem lambadas e lambadas. Sinto isto,—e é transparente o symbolism—evocando lombadas e lombadas.

A Accalmção, á escamação condúz. Foi essa Accalmção, que nunca péga, que ao fim de sete mezes deu á luz a recente a fortissima refréga.

Vem estes comentarios bellicosos como uma consequencia natural de certos factos graves, dolorosos, que houve na Bibliotheca Nacional.

Só porque um Director homem notavel, quiz implantar a Ordem no serviço, dez ou doze, num gesto abominavel, procuram liquidar!?! E depois d'isso

alguns que occupam altas situações, ainda pensam em prudencias loucas; não pedem, como devem, mil sanções. e até leem andado a pedir poucas.

que dirão, nos seus vastos cartapacios, a que o publico de hoje é tão arisco, os Phedros, Julios Cesares, Horacios, e os mais que por lá estão em S. Francisco?

Machiavel mostra ao Principe... Real Seu in-octavo entregue ao desbarato: «—a outra direcção tratou-me mal; veja os estragos que me fez o rato».

Dante que foi politico a valer, murmurou para Ovidio:—«O Fidelino quando entrou nisso bem devia ver de ser mais guelfo, ou menos gibellino...»

Mas Ovidio, que traz do Ponto Euxino —fora do amor— muita noção diversa, applaude francamente o Fidelino e teima em por o ponto na conversa.

Camões, abrindo um olho prezaroso, só desce a comentar... superiormente, repetindo, cansado e conceituoso que «um fraco Rei faz fraca a forte gente».

«Não ha Rei!»—berra um da Encyclopédia a caquinar num pigarrear soez.
«Nem roque! Nem cavallos! que comedia!»—suspira um tratadista de xadrez.

«Deus lhes desse uma sciencia como a minha de preparar á altura o peixe espada!»
—Proclama a um canto um livro de esinha que quiz metter a colherada.

Vae nas estantes uma farfalheira, uma ansiosa e constante restolhada.
Diz um:—«Porque nos vestem de carneira cuidam que somos uma carnirada?»—

Oxalá não descaia na somneca quem tanto pode, e tudo poderia.
Llavessem—Dictadura—a Séca e Mécca, e do mal que viciava a Bibliotheca bem depressa a nação se livraria!

TAÇO

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

HUMORISMO

FRAGMENTO de conversa que define uma geração. Dialogo colhido na plataforma dum electrico e travado (não me refiro ao carro, mas ao dialogo) entre dois destes mancebos, tudo quanto há de mais «dernier cri», de mais completo estilo



A PALESTRA D'HOJE



«do perfeito dançador de salsifré da nossa praça».

A scena tem lugar entre duas plataformas, destes carros que andam aos pares como os Inglezinhos.

Destes electricos que nos dão o aspecto de trazer o filho mais novo a reboque, pela mão.

Um deles, um carro fechado, bojudo, parecendo ter dado á luz... electrica, o outro mais novo, que traz agarrado á cauda.

Um dos rapazes pendurado na plataforma trazeira do carro senior conversa com o outro, pendurado na plataforma da frente do carro junior.

Para vencer a distancia que os separa e os ruidos do andamento, o tom de voz é de molde a ser ouvido em todas as plataformas e até pelos que venham a ser colhidos pelo proprio salva-vidas.

Versa o dialogo sobre os varios bailes a que os dois querem prestar o seu concurso valioso.

Diz o primeiro:

—Deves ir agora á festa de quinta-feira.

—Mas não tenho bilhete.

IDADE



—V. Ex.^a quer a sua certidão de idade, não? Vou procurar o registro. Quantos anos conta?...
—Uns trinta...
—E... e quantos deixa de contar?

—O quê, não és socio?
—Não.
—Mas não faz mal; eu apresento-te e entras logo com certeza.

O outro aprova satisfeito e antegozando já os varios pés de dança e de alferes que vai fazer.

—Podés até pagar logo uma cota e ficas socio.

O outro empalidece.

—Tens é que pagar a joia.

O outro agarra-se ao varão do carro para não cair.

—São apenas sete escudos e vale a pena porpue a festa vai ser boa e temos direito a ceia.

O outro lambe os beiços perante uma tal revelação; tanto mais que naquele momento vai com um certo ape-



tite para o jantar. E pergunta já tranquilo:

—E quem vai? Vai gente conhecida?

—Vais vêr. Muitas pequenas conhecidas. Olha por exemplo as que moram lá defronte. E aquelas do 1.º andar. Agora no Carnaval arranjei namoro com algumas. Lembras-te daquela que nos dava sorte e que tu namoras-te primeiro e eu depois?

—Sim, sim.

—Pois tambem estava. E está melhor agora. Quando dançou comigo, pediu-me para recommear. Eu disse-lhe que não podia, tinha muito que fazer.

—E ela insistiu?

—Disse-me que sabia que eu a tinha deixado por causa da Celeste.

—E' bôa, mas como é que ela soube?

—Diz que lhe disse a irmã duma das primas daquele visinho que mora no 3.º andar, que tinha tambem uma filha engraçadita. Não te lembras? Onde nós fômos uma vez com o irmão

comigo para que não deixasse de ir. Diz que este vai ser muito melhor que o do Carnaval. Que vai muito mais gente...

daquelas pequenas questão pri mas das que moram no 4.º andar do n.º 23...

—Sim, tenho uma ideia...

—Ai, sabes quem lá estava tambem? A irmã daquele rapaz que mora no



predio cinzento. Eu não o conhecia. Ele é que veio falar comigo. Perguntou-me se eu não ia agora tambem ao baile de quinta-feira. Até quando falámos das pequenas a que me atirei no baile do Carnaval, ele, a proposito, lembrou: Você até andou a atirar-se á minha irmã!

—Sim? E tu que respondeste?

—Disse-lhe que sim que tinha uma ideia. Que talvez me tivesse atirado, mas francamente não me recordava. Elas foram tantas.

—E não te lembras, efectivamente?

—Não, até lhe perguntei qual era a irmã dêle. Deu-me então os sinais e recordei-me.

—E esses tambem vão agora a este baile?

—Pois vão. O rapaz até insistiu



comigo para que não deixasse de ir. Diz que este vai ser muito melhor que o do Carnaval. Que vai muito mais gente...

Aos amadores fotograficos de Lisboa e da Provincia

Como o Domingo Ilustrado muito brevemente vai passar por grandes transformações, que lhe permitirão inserir dezasseis paginas compactas de prosa e gravura, previne os amadores fotograficos de Lisboa e da Provincia de que publicará todas as fotografias de interesse geral que lhe enviem, as quais pagará segundo contratos especiais, bem como recebe desde já propostas para agencias fotograficas em qualquer localidade da Provincia, á excepção do Porto e Coimbra.

—Ha ceia, lembrou o outro...
—Sim; que ha ceia, premios, etc. Mas eu nêsse dia estava ainda um pouco indeciso. Foi por isso que ele teimou. Por fim até me disse: «Você não falte; aquilo vai estar muito animado; e olhe que a minha irmã tambem lá vai...»

Nêste momento chegámos a uma paragem zona e eu retirei-me discretamente.

AUGUSTO CUNHA

A ilha das serpentes

Na colónia do Cap, em Port-Elisabeth, há uma pequena ilha denominada a Ilha das Serpentes. Depende do Museu de história natural do Cap, e lá se reuniram as serpentes de tôdas as especies, desde as mais inofensivas até ás mais cruéis trigonocéfalas. Alí são alimentadas; alí se reproduzem. Os seus guardas todos os mezes recebem uma injeccção de soro contra as suas picadas mortíferas. Ainda recentemente, a ilha enriqueceu-se com uma dezena de especimens de reptis muito venenosos e que ainda faltavam na colleção. Foram trazidos da India. Os guardas brincam com êsses temíveis animais, que enrolam ao pescoço, como se fossem colares. Os viajantes, sem porem pé em terra, veem todos os dias, de barco, contemplar, mas só do rio, êsse curioso espectáculo que a margem lhes oferece.

Retratos d'Arte

PELO FOTOGRAFO

SILVA NOGUEIRA

R. Escola Politecnica, 141

FOTOGRAFIA BRAZIL

O MILIONARIO



—Esse millionario trabalhava doze horas por dia até ler a fortuna que tem...
—Ora ahí está porque eu nunca hei-de ser millionario.

Curiosidades

TRIGO COM 4.000 ANOS

Da Austrália contam que um grande lavrador de Bathurst plantou, recentemente, uma quantidade de trigo que mandou vir do Egipto, e que fôra retirado dum túmulo onde, segundo se calcula, estaria há uns 4.000 anos. Sabe-se que os egípcios costumavam pôr géneros alimentarios nos túmulos, para poderem ser utilizados pelas múmias. O resultado da sementeira foi magnífico: por cada grão saíram sete, de tamanho excepcional. Segundo a opinião dos entendidos, a colheita é de boa qualidade, apesar de que o nosso trigo de hoje se presta melhor á fabricaçào de farinha.

A experiência foi das mais curiosas e serviu para provar uma vitalidade extraordinária no cereal que resistiu a um peso de quatro mil anos. No entanto, deve dizer-se que o trigo «mumificado» não será utilizado.

A CAUDA DA FÉNIX

Por meio duma cultura aperfeiçoada e paciente, que dura há centenas de anos, os japoneses fizeram passar por uma grande evolução a fenix ou ave de Tosa, cuja cauda tomou, graças aos seus cuidados, um desenvolvimento incrível.

E' na ilha de Shikokou, ao largo da costa, que as experiências se realizam. As plumas flutuantes das caudas mais belas atingem 6 metros de comprimento. E' claro que, com semelhante apenoize, a ave não pode andar, estando encerrada numa pequeníssima gaiola, onde mal pode mover-se, e ficando as plumas para o lado de fora, onde são cuidadosamente tratadas e vigiadas, para que não se danifiquem. A fenix é portanto vítima da sua própria beleza, como o Narciso da Fábula.

UMA CRIANÇA ACROBATA

Nos arredores de Londres existe um pequenito de dez mezes, chamado Billy Ballew, que é já um notável equilibrista, apesar de nunca lhe terem ensinado quaisquer habilidades. Seus pais, pelo contrário, manifestam mesmo certa inquietação perante estas estranhas predisposições. Numa idade em que a maior parte das crianças nem sequer sabe andar, Billy Ballew mantém-se em equilíbrio numa só perna, trepa para as mezas e para as cadeiras e, sem manifestar a menor emoção, faz de «estatua» sobre a palma da mão de sua mãe.



Singer

Ultimos

Inventos

MAQUINAS ELECTRICAS PARA COSTURA, MOTORES ELECTRICOS DE FACIL APLICACÃO A TODAS AS MAQUINAS

EM LISBOA:

59, Praça dos Restauradores, 61 e em todas as filiais e agentes.

As Bibliotecas da América

A GORA, que está tanto na ordem do dia a reorganização da Biblioteca Nacional de Lisboa, não deixa de ser oportuno recordar o estado de esplendor em que se encontra a América do Norte, no que respeita á organização d'esses indispensáveis instrumentos de cultura que são hoje as bibliotecas públicas.

Os dados que coligimos são extraídos dum estudo de Eugénio Morel, representante da França no Congresso que a American Library Association realizou o ano passado, em Atlantic City, para festejar o seu cinquentenário.

Na América, as bibliotecas foram fundadas com as próprias cidades; isto é, quanto á idade, as bibliotecas e as cidades são irmãs gémeas. No entanto, é entre os anos de 1860 e 1870 que as bibliotecas americanas se desenvolvem imenso, graças a um imposto especial cujo rendimento lhes é atribuído. A American Library Association fundou-se em 1876, com o objectivo de criar a propagação das grandes bibliotecas e unir as riquezas dispersas. Graças a ela, o número de bibliotecas dos E. Unidos passou, entre os anos de 1880 a 1920, de trezentas e seis mil e seiscentas, passando também as despesas de 18.000 dólares a 37 milhões.

Na grande conferência de Atlantic City compareceram dois mil e trezentos bibliotecários dos Estados Unidos e do Canadá, além de sessenta estrangeiros representando vinte e sete nações da Europa, Asia e America do Sul, os quais foram hóspedes, durante um mês, da Associação, que os levou a visitar a sua obra, nas cidades de Filadelfia, Boston, Toronto, Chicago e Washington. Todos os grandes e quasi todos os pequenos países se fizeram representar, sendo notável o relatório lido pelo representante da Rússia, Mme. Haikin, directora do Instituto-escola das bibliotecas de Moscou.

Na América, há duas espécies de bibliotecas: as das Universidades e as Public Libraries. As primeiras são autónomas e isoladas, mas possuem um catálogo colectivo (Union-Catalogue) e a serie das fichas da biblioteca do Congresso, em Washington, o que permite, em qualquer biblioteca da América, saber onde se encontra e como se pode haver ás mãos uma obra de que só existe um exemplar, em todos os Estados Unidos e Canadá. A biblioteca do Congresso, em Washington, imprime fichas completas, com índice de classificação sistemática, para todos os livros de que tem conhecimento ou adquire por compra ou dádiva. Só a venda desta colecção de fichas produziu, em um ano, 140.702 dólares.

As Public Libraries existem actualmente na Inglaterra, Holanda, Dinamarca e Russia, pelo menos. Em Paris, na rua Tessart, em Belleville, existe uma pequena sucursal de library de tipo americano.

Em Washington, no centro da cidade, existe uma vasta biblioteca, ocupando um riquíssimo palácio, onde um librarian organisa e administra a leitura publica de todo o distrito. Os livros são comprados ás centenas e, por vezes, ás centenas de exemplares, para se poder fornecer os leitores, os collegios e escolas, o ensino técnico, asilos, ateliers e oficinas, e o campo. O palácio de Washington é o deposito que administra e fornece as ramificações, ou sucursais, as sub-ramificações, simples postos, etc. As ramificações, sucursais de 1.ª classe, como a que existe em Brooklyn, estão abertas das 9 ás 22 horas; em Brooklyn, há, na biblioteca, uma ampla sala de conferências, armazem de livros, escritório de emprestimos, sala de crianças, etc. As salas de jornais e as de crianças são a característica comum destas sucursais. As sub-ramificações são de importância muito variavel, e ás vezes estão instaladas em escolas, collegios, fabricas, oficinas, casernas, hospitais; chega a havê-las em remotos postos de policia e nos farois; são criadas para os locais de ferias, aldeias isoladas, etc. Camions-bibliotecas cruzam as estradas, e mulas carregadas com caixas cheias de livros trepam ás montanhas; no inverno, os trenós cheios de livros deslisam pelas campinas geladas. Todos os Estados tem o seu serviço de fornecimento de livros já organizado. No Massachusetts está organizado há dois séculos; na California, há anos, apenas.

As libraries centrais de New-York e Boston—esta ornamentada com quadros de Puvis de Chavannes e Sargent—são conhecidas em todo o mundo. Uma das mais recentes, a de Cleveland, tem 38 ramificações na cidade e arredores, além duma County Library, com 43 sucursais. A sua sede, inaugurada em Maio de 1925, custou cinco milhões de dólares; tem 16 salas de leitura e armazens preparados para dois milhões de volumes, ocupando a extensão de 76 quilómetros.

Em Déroit, que é hoje a quarta cidade dos E. Unidos (1.242.044 hab. em 1925) há uma enorme biblioteca, com seis ascensores, ornamentada com mosaicos, frescos e vitrais, onde a historia da sciência e da literatura é ensinada pela imagem. O leitor indica, em voz alta, o número do volume que quer; o attendant escreveu-o numa placa de transmissào, que vai ter á secção onde se encontra o livro e onde um empregado preenche então o boletim correspondente, com o titulo, formato, número, etc. da obra. A biblioteca de Déroit tem 20 divisões, 31 sub-divisões ou depósitos e 87 depósitos escolares.

Na América do Norte há trinta escolas de preparação para o exercicio do lugar de bibliotecário, o que prova que a profissão não é daquelas acessíveis a qualquer intruso.

Seria muito para apreciar que, na proxima remodelação dos serviços da nossa Biblioteca Nacional, se tivesse em linha de conta que os lugares vagos deviam, de preferência, ser preenchidos pelos especializados—que bem poucos são—em estudos de biblioteconomia e arquivística.

AVES MAIS VELOZES

A aguia é de todas as aves a que parece ter um vôo mais rápido: percorre um espaço de 1.875 metros em um minuto, ou seja, um pouco mais de 22 leguas por hora. Quanto ás outras aves de primeira grandeza, a distância que podem transpôr é de 250 leguas por dia, aproximadamente. O rei de França, Henrique II, andando a caçar, observou que um dos seus falcões fugira e, vinte e quatro horas depois, a mesma ave foi capturada em Malta, a 270 leguas do ponto de partida.

A velocidade dos peixes não se pode comparar, sequer, com a das aves; nem mesmo a dos quadrúpedes, incluindo os cavalos de corridas, é susceptível de comparação. Quanto aos outros animais... O caracol percorre um espaço de 50 centímetros em cinco minutos; a formiga anda o mesmo caminho em cinco segundos.

A HISTORIA DUM
CHAPEU DE CHUVA

Durante a guerra, um oficial do exercito britânico, de passagem em Rouen, derrubou, por acaso, com o seu automovel, uma pobre mulher. Esta não sofreu mal algum, mas, ao cair, quebrou o seu guarda-chuva. O oficial, que se dirigia para o front, não pôde deter-se, para reparar o mal que causara. Ora, há pouco tempo, apresentou-se, na «mairie» de Rouen, um cavalheiro, pedindo que se investigasse quem era a mulher cujo guarda-chuva fôra quebrado por um automobilista, há mais de dez anos. E é claro que o automobilista de 1916 e o cavalheiro de 1926 eram uma só pessoa. A mulherzinha não foi encontrada. Talvez morresse. Ou talvez se tivesse esquecido do prejuizo que a guerra lhe acarretara. Mas o ex-official inglês é que, para alívio da sua consciência, não saiu de Rouen antes de ter entregue 3.000 francos para os pobres.

AS VACAS... E OS CABELOS
CORTADOS

Parece que não há a menor relação entre as vacas e a moda dos cabelos cortados. Pois há... Os cabeleiros assassinos de inúmeras tranças foram os salvadores de inúmeras vidas de... vacas. Com efeito, a mortalidade nos rebanhos diminuiu, principalmente nos rebanhos de pastagens frequentadas por passeantes. Foi no real colégio veterinário de Londres que se estudou o fenómeno. Outrora, ou antes, há cinco ou seis anos, as mulheres que iam passear ao campo perdiam, por vezes, alguns ganchos do cabelo; o mesmo acontecia com as criadas das herdades. As vacas, muito inocentemente, enguliam com a erva fresca e verde os ganchos, que lhes causavam a morte. Os museus veterinários conservam centenas de ganchos encontrados no interior de vacas mortas duma doença suspeita, cuja natureza a autopsia revelava. Ora, depois que as mulheres adoptaram a moda dos cabelos cortados, morrem muito menos vacas.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

TEATROS

CARTAS DE UM COMEDIANTE

Nomes de cartaz

Os nomes de cartaz... O imperio que pode residir num nome vibrante, sonoro... E' meio caminho andado para o artista que começa... O publico é muito suggestionavel.

Nomes há que pelo som e até pela grafia definem um actor.

Signoret com o «g» adelgadoo personalisa o «virtuoso» de composição, o aprimorado «diseur» que é Signoret.

O «tzê» e os dois «cc» de Zacconi sintetisam bem a virilidade da arte do primeiro actor do mundo.

Conta a «Comedia», no seu numero de 7 do corrente, que uma cantora em «tournée» pela provincia se indignou ao ver no cartaz que lhe anunciava as representações o nome deturpado...

Protesta, furiosa, junto do secretario do teatro, que lhe dá a seguinte explicação: «Ignorava, na verdade, o seu nome proprio. Então, reflecti, e deduzi que, pelo seu fisico, pela sua voz e pelo seu apellido, a senhora não poderia ter outro nome proprio senão Henriette. Foi por isso que mandei pôr «Henriette» no cartaz». A cantora, que se chama «Amélie», já deve estar persuadida de que fez uma escolha infeliz...

Temos em França, em Espanha, em Italia, e aqui tambem, os nomes «pires». Victor Boucher é tudo quanto há de mais plebeu...

Há os nomes contra-publico, que nada dizem, que nada são, amontoado de sílabas que rangem; outros que morrem nos finais; nomes incolores, anemiados, ou então, estirada fieira de apellido que o publico não retém.

O nome de cartaz é—e assim deve ser—a grande preocupação do artista, ao encetar a carreira. Porque alguns haverá de anti-theatres—que asfixiarão o artista. E, partindo do principio que a escolha do nome obedece a razões de ordem estetica, temos que os nomes anti-theatres definem quasi sempre espiritos deficientes.

Os americanos pouco se preocupam com os nomes dos artistas... Os que vão trabalhar nos «studios» de Hollywood. Se não são facilmente pronunciaveis, cortam-lhes uma sílaba, como fizeram com Mosjoukine, que ficou reduzido a Moskine; mudam-lhes uma letra como sucedeu a Dolores Castello que passou a ser Costello; «traduzem-nos» sem cerimonia... O realisador Sjostrom foi «traduzido» á americana: Escreveu Seastrom que é a nativa pronuncia.

Hoje em dia, com o exemplo dos americanos, vai se caminhando para a simplificação, para a abreviatura... Até o dia em que os nucleos de artistas se queiram subordinar a um titulo colectivo, como no «Coq d'Or», abdicando do nome no programa, dos retratos no peristilo do teatro, e das palmas de «claque» nos finais dos actos.

Mas isso é exigir muito dos «monumentos de vaidade» que os há, aos centos, nos palcos de Porto, al e de todo o mundo...

CARLOS ABREU

Chiado Terrasse

O cinema da parte alta da cidade. O velho «Terrasse» agora arranjado de novo. O paço dos cinemas lisboetas... Otimos films, sempre variados e para todos os paladares do publico. As grandes produções de aventuras. Preços em concorrência. Amplissima e elegante sala.

Nacional

A primeira scena dramatica portuguesa, á frente da qual está Alves da Cunha—o grande actor, o primeiro da sua geração. Adeline Abranches, a comedianta cujo nome dispensa elogios, e Perta de Bivar, artista cultissima e moderna, acompanham-no com Sacramento e Araújo Pereira, mestre ensaiador. O mais forte repertorio moderno. Actualmente a grande farsa: «O Maluco das Avenidas Novas».

S. Luiz

A unica grande companhia de opera portuguesa, sob a direcção do nosso primeiro «metteur-en-scène» do teatro musicado, Armando de Vasconcelos. Grandes elementos como Auzenda de Oliveira, Vasco Santana, Aldina de Sousa e baritone brasileiro Silvio Vieira, que tanto exito já alcançou. A maior sala de espectaculos de Portugal.

Politeama Trindade

A mais bela sala de espectaculos de arte moderna. Uma companhia esplendida com os nomes de Ilda Stichine e Alexandre de Azevedo e Raul de Carvalho, no primeiro plano. Espectaculos da melhor arte. Repertorio escolhido e preferido pelo publico. Empresa do arrojado e antigo empresario Luiz Pereira. Actualmente: «O sr. dr. e seu marido».

Avenida Gimnasio

Companhia Satanela-Ansurante. A companhia mais simpatica ao publico. Alem de Ansurante—o maior creador actual de tipos populares, este conjunto egreja elementos como Luiza Satanela, uma notavel actriz que reúne o encanto duma novidade fresca ao «tic» parisiense do seu estilo. Hoje e por enquanto todas as noites «O Bom Ladrão».

Gimnasio

O teatro mais moderno e mais europeu. Á frente o nome glorioso de Amelia Rey-Coleço, Robles Monteiro e todo um conjunto de artistas disciplinados e com um passado de trabalho que assegura o exito desta companhia, boa em qualquer grande capital e unica em Lisboa. Espectaculos de comedias, alta-comedia e drama. Actualmente: «Actualidades X. P. T. O.»

Eden

O teatro das fantasias e revistas populares. O teatro mais barato de Lisboa. Boa musica. Lindas mulheres. Os melhores comicos. Os espectaculos do Povo—feitos de arte portuguesa e de sentimento nacional. Direcção de José Cimaco. Hoje e sempre: «Fox-trot» por duas Companhias de Revista.

Variadas

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, dois grandes nomes na arte dramatica; uma formidavel repertorio de comedia, farsas e dramas. Exitos, «tournée» triunfais a atestarem o grande merito neste conjunto. Teatro elegante da Parque Mayer. Hoje e sempre: «O atroz dôce».



Carta para toda a gente

Meus queridos inimigos

O meu ultimo artigo foi mal interpretado—apezar da sua interpretação não ser difficil. Se os nossos artistas entram de regeitar todos os papeis que lhes são confiados, como regeitaram, pela confusão, o meu artigo claro e nitido,—estamos perdidos! Comentarios houve que colocam o critico no direito de exercer uma critica sobre a inteligencia alheia, negando-lhe qualidades tão mediocres, como essenciais ao comercio das boas maneiras e das melhores relações. E' mais facil esquecer do que lembrar. Esquecer, por exemplo, que o signatario destas linhas, tendo á sua disposição um jornal importante, que não este, onde é critico e escreve sem peias o que sente e pensa—tem aceitado este ano, em face da tremenda crise teatral, uma arte onde o relativo é bem mesquinho e mediocre. Facil seria cumprir a minha obrigação nesse jornal—voltando aos antigos torneios de luta e comentario, que embora desnecessarios para muitos, tinham pelo menos a vantagem de marcar uma posição pessoal,—a minha—mais a gosto e simpatia do publico. Como não quero conquistar a celebridade, deixo-a aos meus inimigos, na esperança que todos caibam nesse pequeno retalho de luz, de resto deficiente para o aquartelamento do exercito que, sem descanço, o invade...

E' mais facil esquecer do que lembrar—repto. Esquecer a ajuda que tenho dispensado aos novos, autenticada com o meu nome, levantando-os muitas vezes alem do que seria natural. Mas é sempre assim: o elogio é de justiça; o comentario é de parcialidade. Ora nem uma coisa, nem outra. A convergencia para o meio termo—impõe-se! Quando se sai dele—ou o critico se desdiz ou o criticado, ingenuamente, como agora, pretende deslocar o problema, dando-lhe linhas que só na sua imaginação excedem o pensamento de quem o tratou.

Tenho reservado para o Domingo Ilustrado, com mais ou menos oportunidade de ideia, nanja de forma, motivos de teatro, que não se dirigindo a este ou áquele aproveitam a colectividade. Nunca um nome, nunca um caso, nunca um epizodio. A parte pelo todo, para que fique a sugestão. Pode ela não ser bem exposta, mas é sempre sincera, em principio. No artigo incriminado afirmava-se que *daqui a dez anos não haverá um artista digno desse titulo*. Corresponde isto a dizer que os não ha hoje, e os que existem não podem ultrapassar esse marco do tempo? De maneira nenhuma! O que se pretendeu marcar é que não tem aparecido, nem aparecem, porque nada o indica, valores novos que possam substituir os antigos e os que estão ainda a meio caminho da sua carreira.

Isto é uma verdade! Uma verdade que nada tem de extraordinaria nem inverosimil. Levantou-se do palco alguma vocação, saída da rua, da escola ou do palco, este ano? No outro? Dois anos atraz—trez, mesmo?

Fecho aqui. Voltaremos a conversar. O assunto merece mais e lembrem se os artistas que se sentirem melindrados com o meu ultimo artigo que muito tenho feito por eles e pelo teatro—sem nunca ter ganho um vintem.

ARTUR PORTELA

cá por dentro

A seguir á peça «Os milhões de Monty» a companhia Rei-Coleço-Robles Monteiro estreia «A novela de amor humilde» (Alfama), de Norberto de Araujo, com musica de scena de Alexandre Rei Coleço, «maquettes» de algumas scenas de Alberto Sousa e Leitão de Barros. Possivelmente um grande cantador de fados se fará ouvir nesses espectaculos.

—A festa de Raul de Carvalho no Politeama será com o «Martine» e «L'homme du destin», de Bernard Schaw.

—Do mesmo autor representará Ilda Stichine «Pigmaleão», tambem em sua festa artistica, em tradução de Carlos Abreu.

—No Politeama, para «matinées» infantis, vai entrar em ensaios uma peça fantastica do dr. Carlos Amaro, critico, que se estreia como autor. Diz-se que tal obra rasga novos horizontes ao teatro de fantasia e interessará a grandes como a pequenos.

—«Lourdes», do Dr. Alfredo Cortez, encara o problema do milagre religioso e a sua acção decorre num hospital. A sua «première» está sendo esperada com muito interesse.

—Em festa de Alves da Cunha representa-se em Portugal, pela primeira vez, um original do mestre dramaturgo francês François de Curel. Verete a peça para português o escritor e jornalista Avelino de Almeida.

—Merece uma referencia o mestre maquinista da companhia Lucilia Simões-Erico Braga, Alvaro Lamego, pela diligencia e acerto que poz na montagem da peça «O senhor que se fugue», mostrando ser um novo a quem não faltam recursos para o «metier» que escolheu.

ESTÁ NEURASTENICO?

DISTRAIA-SE COMPRANDO

«O DOMINGO ILUSTRADO»

ATELIER

MADAME VALLE

ROBES ET MANTEAUX

RUA PASCOAL DE MELO, 9

LISBOA

Telefone 1401 N.

MOSTRA SEMPRE MODELOS DAS MELHORES CASAS DE PARIS

Apolo

Olimpia

Companhia Almeida Cruz. Teatro musicado onde figura a grande voz e o talento dramatico do seu director. Repertorio de gosto popular e de valor. Teatro tradicional e querido da população lisboeta. Comodidade, conforto, modicidade de preços e um espectáculo alegre e artistico.

Direcção de Leopoldo O'Donnell, um dos mestres da cinematografia portuguesa e um dos industriais mais categorizados. Films de primeira escola. As grandes produções europeias e americanas. Ultimamente grandes transformações na sala e dependencias, de forma a torná-la a preferida do publico.

Hoje e sempre: A Mouraria.

TODOS no mundo tem a sua tragédia. A gente não precisa de se cançar para descobri-la: dá um passo, topa uma criatura, perscruta a sua vida, investiga a sua dôr, e eis que a tragédia surge, com os seus lances inéditos, as figuras movendo-se na sombra, o odio, a impotencia ou o crime tecendo o enredo, preparando o desfecho, cavando em silencio a ruina e a morte.

Não custa desvendá-la; o difficil é descrevê-la, trazê-la para a luz, mostrá-la aos olhos de toda a gente, em toda a sua nudez, sem lhe tirar o que nela haja de hediondo ou de brutal, de sangrento ou de ridiculo.

Na criatura mais mesquinha e mais vulgar há um drama barbaro e tremendo. Arranca-se-lhe o coração e sente-se que ele bate de paixão ou de raiva por alguém; ilumina-se-lhe o cerebro e nesse casarão sombrio agita-se todo um mundo estranho de fantasmas, como uma multidão de vermes a contas com um cadaver.

A tragédia da D. Joana não tem nada de sensacional. E' um caso banal, que, no entanto, me interessou profundamente. Viuva dum official reformado, que levára vida desregrada e a deixára na miseria, com uma filha de poucos anos, arrastava uma existencia difficil, como tantas que por aí conhecemos, ocultando-se por baúças infectas, no mais cruel e doloroso abandono.

Via-a poucas vezes, mas quando a topava no meu caminho, uma aflicção estranha, que não era medo, mas que tambem não era dôr, se apoderava de mim, forçando-me a olhá-la demoradamente, a decifrar o enigma da sua vida e a tragédia ou a força da sua dôr.

Magra, esqualida, arrastando consigo uns farrapos que a tornavam ainda mais ridicula e ao mesmo tempo mais triste, passava pela gente como uma sombra, os olhos tristes e profundos abismados num pensamento que a dominava, as mãos osseas duma brancura de morte arrepanhando o vestido e segurando uma bolsa de mulher. E, ao passar, deixava sempre em quem a via a impressão amarga de que fôra salva dum naufragio ou que o proprio mar a sacudira e que de então para cá ficára sempre assim, esfrangalhada e disforme, os sapatos cambados, a boca fria de gelo, os cabelos destrançados sob o chapelinho de vidrilhos.

Soube por acaso que ela morrêra e fui vê-la pela ultima vez. Estava mais magra e mais ridicula—os olhos mais fundos, os labios mais roxos, as mãos mais esguias e mais brancas.

Naquele aposento triste e humido, onde velavam algumas mulheres do povo e um rancho de crianças sujas brincava, o seu cadaver era um farrapo, sumindo-se na morte como na vida, escoando-se nas sombras daquela tarde de fevereiro sem um grito e sem um ai.

As velhas em torno resmungavam, zumbiam entre as quatro paredes enegrecidas da sala como um enxame de moscas varejeiras, falando das vidas alheias diante da outra adormecida para sempre, com a naturalidade de quem se agrupa num soalheiro.

Um caso banal

Pagina de Mario Saigueiro onde na simplicidade passa um caso doloroso de vida

Quando entrei, tateando na obscuridade, aos tropeções aos moveis, as mulheres calaram-se, olhando-me admiradas, com o receio de quem se deixa surpreender pela policia e não quere vêr-se metido em complicações e trabalhos.

A fim de ganhar confiança, criando ambiente, disse-lhes que era dos jornais. E logo a tranquillidade voltou aos seus espiritos sobressaltados e começaram a prestar-me informações:

—O senhor não sabe de que morreu a D. Joana? Ai, não sabe?

E, sollicitas, expuseram todas á uma,

a rapariga. O Antunes é um bom partido para qualquer mulher. Informouse da vida do homem, da sua situação na praça, dos seus bens de fortuna, de tudo quanto podia interessá-la. Foi uma fadiga durante dias e dias, até que ao vêr que lhe servia, começou outra fadiga ainda maior. Todos os dias, a todas as horas, com uma paciencia de aranha, ela ia tecendo a sua teia, tecendo, em volta dele, prendendo-o insensivelmente na sua malha.

«A velha rejubilava, lá, enfim, satis fazer o seu desejo, realizar o seu sonho, preparar á filha um futuro tran-

casa-la com o Antunes, que, sendo homem já duma certa idade e não passando por muito esperto, talvez não fizesse reparo de maior.

«La a coisa bem encaminhada, quando a pobre velha verificou que a filha estava grávida e que o Antunes, prevenido, abandonava o cerco.

«Era o fim de tudo.

«E foi tão funda e tão amarga a dôr experimentada, que a D. Joana não resistiu. O sonho matou a ao desfazer-se. Começou a andar por aí, como tonta, mais pobre e mais triste do que nunca, até que ontem viemos dar com ela aos gritos, num tremor que a tomava toda e a fazia dançar tragicamente. Uma hora depois, morria.

—E a filha?—perguntei.

Com o ar mais calmo deste mundo, as velhas responderam-me:

—A filha foi procurar o valdevinos e como ele a escorraçasse—pudera!—tentou suicidar-se esta manhã. Levaram-a em perigo ds vida para o hospital.

M. S.



ENDYMIUS E SÉLÉNEIA—contos de Jaime de Balsemão.

O sr. Jaime de Balsemão é um prosador sóbrio; duma concisão que, longe de ser gelada, é exactamente o contrario, porque se mostra eloquente, vigorosa, colorida. A sua prosa deve ser muito trabalhada, muito estudada. O esforço para conseguir simplicidade e rigor é bem evidente. Os temas dos contos são quasi sempre muito felizes e originaes. «Endymius e Séléneia é o titulo do primeiro conto, quadro embebido de panteísmo calmo.» O unico milagre do pasmoso Cagliostro é o titulo dum conto parafraseando uma passagem dum velho livro galante, assunto capaz de tentar Anatole France escritor que, pelo espirito da sua obra e pelo caracter da sua prosa, deve ser adorado como um idolo pelo sr. Jaime Balsemão. «Espantalho» é talvez o mais belo conto deste volume, indiscutivelmente digno da melhor atenção e duma referencia critica mais demorada do que esta que me é possível fazer-lhe agora.

HOMENS DE LETRAS E FLORES—por Sérgio de Castro.

Uma série de crônicas de literatura americana, tendentes a mostrar como os nossos Maiores das Letras foram apaixonados por flores ou mesmo pela floricultura. A' margem do tema principal, uma serie de episódios e casos, cheios de interesse, narradas com bom humor e vagar. Um livro que ninguém se arrepende de lêr porque, parecendo que não, ainda nos diz cousas novas a proposito de figuras velhas.

Tereza LEITÃO de BARROS

Ourivesaria do Pavão

RUA DA PALMA, 6 A 12

LISBOA

JOIAS, OURO, PRATAS, RELOGIOS



Magra, esqualida, arrastando consigo uns farrapos que a tornavam ainda mais ridicula ao mesmo tempo mais triste, passava pela gente como uma sombra...

com um esmiuçamento interminavel de pormenores:

—Pois foi dum sonho, sim senhor, dum sonho. A D. Joana, que não sabia quem lhe quizesse mal, tinha uma filha, uma lambisgoia toda aperaltada, não dando confiança aos pobres como ela, mas com um palminho de cara, lá isso é verdade, que não era para desprezar. A ambição da D. Joana era deixá-la bem arrumada na vida, casada com um homem serio, que a tratasse bem, que a trouxesse decente, que fosse o seu companheiro leal e o seu amigo dedicado. Por isso se esfalfava a trabalhar para fóra, noites e noites, com a filha agarrada á costura, só para que a pequena pudesse apresentar-se limpinha e bem arranjada aos olhos de toda a gente.

«Um dia notou que o Antunes da loja ali defronte andava a fazer-se com

quilo. E teimosamente, imperturbavelmente, ela tecia, tecia na sombra, disposta a não repousar um só instante enquanto não visse aquilo arrumado para sempre.

«Com o que ela não contava, porém, era com a rapariga, que, fingindo obedecer em tudo á mãe, ia a occultas dela namorando outro, ao que se diz um valdevinos qualquer, de muito boas falas e de bonitos modos, mas capaz de tudo e acostumado a lidar com mulheres.

«Por mais vigiada que andasse, lá ia fazendo o gosto ao dedo. Pudera! Quando as mulheres quere, tudo se consegue. Assim o reconheceu a D. Joana, que um dia soube que a filha fôra seduzida e abandonada.

«Um grande medo a tomou. Mas, resistindo ao golpe, mais afadigada se mostrava daí em diante, no desejo de

7 de
Fevereiro

Formidável pagina onde se revela um caso da ultima revolução, cheio de cor e de interesse novelesco.

Havia no seu olhar parado lampejos de ansiedade. Mas, com o subir claro e luminoso do sol, como num hino



O marinheiro abraçou a velha...

tragico, a luta erguia-se tambem. Despertavam agora, minuto a minuto, novas fontes de morte.

Em acordes terriveis a orquestra de metralha troava sonora. Cerraram-se de novo os postigos humildes. Uma tenue camada de fumo pairava sobre a casa e sentiam-se no ar os vapores da polvora. Já não dormia ninguem. De todas as esquinas corriam grupos armados e da frente, minuto a minuto, pequenas carrocinhas de mão carregavam feridos desfalecidos, cujos membros bamboleavam tragicamente ao movimento do rodado...

—Dê-me agua, minha mãe!
Eram 20 anos, morenos, nervosos, magros.

A barba crescida, com uma ponta de pelos a doirarem-se ao sol. Ar do mar, reflexos de ouro nos aneis perdidos do cabelo sobre a testa. Puxada á nuca, a boina. Um olhar decidido e violento e as narinas fortes, crispadas, sobre o buço fino.

E, então, o dorso inclinou-se todo para dentro e a cabeça penetrou, com intimidade, no postigo cerrado:

—Oh! Mãe! Sou eu.

O velho estava sobre o catre. Mas a mulher ergueu se logo:

—Tu! Tu aqui, meu filho! Entra. Entra para dentro! Ai! deixa-me essas armas! Filho da minha alma que te matam! Ai o meu rico filho, Virgem Santissima! Meu santo, meu filho, anda cá!

O rapaz atirou a arma sobre a mesa.
—Ena, que lambança! Ninguem me faz mal, descance! O pai? Como está o pai?

Mas a velha agarrara-se-lhe áquele dorso forte que era a sua carne, e as lagrimas caíam-lhe como vidrilhos soltos sobre a fazenda grosseira do seu alcache de marujo.

—Meu filho! Tu não te vais mais embora. Deixa os outros. O teu pai está tão mal. Fica com ele, fica comigo! Deixa os outros.

—Não posso, mãe! Isto é lá coisa que se possa largar em meio! O que diriam os outros.

—Mas tu tens o teu pai assim! Eu lhes vou dizer. Não, meu filho, tu não saís daqui!

O rapaz tímha-se erguido e olhou



Os soldados estacaram á porta...

com tristeza a cama onde o pai parecia dormir, alheio a tudo:

—Eu levo esta bucha, mãe! E se puder venho á noite. Não tenha medo.

—Meu filho, meu filho!
—Adeus, mãe—e beijou-a na boca, mais piedoso que nunca, enquanto fora, a metralha continuava a estalar, no seu arraial de morte...

E correu a engrossar o monte dos que á esquina faziam frente á metralha cerrada e disciplinadora dos fieis.

Fieis! E ele era fiel tambem, fiel a uma ideia e a uma palavra dada—e agora essa fidelidade lhe parecia mais penosa do que nunca, com a velha querida a bailar-lhe nos olhos, e uma ternura a embaciar-lhe a vista naquele fumo da refrega, e o seu pulso forte a tremer daquela ideia do pai, quasi sem fala no catre pobre... Ainda disse aos outros:

—O meu velho está muito mal. Quasi nem me falou, nem me conheceu...

Mas os outros olharam-no indiferente, sem se distrairem do combate.

Ele ficou vexado, sem se atrever a falar em ir para casa. A furia foi então maior. E louca, dum portal, a fuzilaria da sua carabina era continua e terrivel. Uma febre punha-lhe nos maldres duas rosetas saiguineas e a cabeça negra, caída a boina, era uma mancha de cabelos, que o vento agitava como as azas dum milhafre morto.

Vinham-se aproximando os nucleos. Santa Isabel, Santa Quitéria, São Bento caíam nas mãos das tropas regulares. A ocupação vinha em forma, militarmente. Foi então o panico, o momento horrivel do descalabro e da desmoralização. Na esquina o nucleo estava reduzido. Sem comando, cada homem operava por si a retirada e a fuga.

Apenas ele continuava no portal, cosido com a cantaria, indiferente, perdido, na louca fuzilaria. Num momento olhou em volta—e estava só.

Uma mulher corria pela travessa fechada e deserta. Dos postigos olhos espantados seguiam aquela louca sonambula que chamava desvairada pelo filho...

A porta estava aberta de par em par. Aquele vulto de marujo chamou a atenção da primeira patrulha.

Entraram. O rapaz nem se voltou, indiferente. Mas a velha implorou silencio, erguendo um dedo aos labios.

Os soldados descobriram-se. A um canto estava a arma e o molho das cartucheiras.

Era evidente que aquele rapaz que ajoelhava deante do catre, como um fardo sem vida, combatera havia minutos. Os militares entreolharam-se.

Erguida, a expressão da mãe seguiu-a os anciosa. Dir-se-hia que aquela imagem dolorida, muda, extatica como uma esfinge de dôr, hipnotisava.

Talvez que cada um pensasse noutra velha, chorando longe...

Filhos todos do Povo—humildes todos, inocentes todos, sabendo apenas cumprir, humildemente e nobremente ordens de maiores—o vencido e os vencedores olharam-se com tristeza.

Um a um, silenciosamente, os soldados saíram.

O rapaz caiu numa convulsão sobre o peito da velha.

—Para que matar—meu filho, para quê?

—Minha mãe, minha mãe!

«Eu nunca mais a deixo!»



VARIA

MOINHO DE PACIENCIA

CAS PALAVRUCRUCADAS
o passatempo da moda

Secção dirigida por DR. FANTASMA

Nota importante.—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser endereçada ao seu director e remetida para a RUA ALVARO COUTINHO, 17, r/c. LISBOA

As decifrações do problema hoje publicado devem ser enviadas, O MAIS TARDAR, até ao PROXIMO SABADO. A solução do problema do numero anterior sairá no proximo numero, bem como o QUADRO DE HONRA.

QUADRO DE HONRA

AULEDO, DOIS TORREJANOS.

N.º 6

4.ª serie

SECÇÃO CHARADISTICA
SOB A DIRECÇÃO DE
JOSÉ D'OLIVEIRA COSME
DR. FANTASMA

13
MARCO
1927

Apuramento do n.º 11 (3.ª SERIE)

COLABORADORES

QUADRO DE DISTINÇÃO

BAGULHO

N.º 6 15 Votos

- N.º 2, de D. SIMPATICO 2 votos
- N.º 14, de ORDIGUES 2 >
- N.º 18, de VISCONDE DA RELVA 2 >
- N.º 12, de JAMENGAL 1 >
- N.º 13, de MAMEGO 1 >

DECIFRADORES

QUADRO DE HONRA

AFRICANO, D. GALENO, D. SIMPATICO, D. VASCO, DROPE, HOPE, LHALHA, ORLANDO-PALADINO, REI-FERA, VIRIATO SIMÕES, (todos de T. E.); DITE, GABI, LILI, MAMEGO.

QUADRO DE MERITO

ORDIGUES (17), MARIANITA (16), BIXO KNOTO, UTS (13), AULEDO, EURISTO (11), DOIS PRINCIPIANTES, FOFORONOFF, RENANDOP, (9).

DECIFRAÇÕES

- 1—fachada, 2—estorropichado, 3—catavento, 4—giocar, 5—malim, 6—NECESSITADO, 7—malina, 8—cobrelo, 9—kermesse, 10—frascario, 11—magosado, 12—Maldito-so, 13—baquestin, 14—fadonho, 15—espadachim, 16—ferreolo, 17—choleto, 18—vístoso.

PRODUÇÃO MENOS DECIFRADA

N.º 10, de DITE, com 17 decifradores.

DEDICATORIAS

D. SIMPATICO, EURISTO, MAMEGO e VIRIATO SIMÕES, decifrarão o que lhes era dedicado.

LOGOGRAFOS

1 Ao lembrar-me da flor que me deste, Dessa «estrela» que amei, nesta vida,—7—6—1 Muito sófro, ao sentir a ferida—3—4—1 Que, do mundo, me quer levar preste!

Se foi sonho, assim, tu o quizesste!... Essa voz, dos teus labios, saíra,—7—8—3 Que, a um peito, pedía guardas,—2—5—8 Era falsa, enganou-me, Celeste!...

Apesar do carinho que tinhas, Poucas horas, a rosa, durou: Não, chegou a falar-me de ti...

Fui dizer-lhe:—E's a minha rainha! E, ao meu beijo mais belo, morreu... Triste adeus que, de veras, senti!...

Lisboa EURISTO

2 A mulher que se preza, hoje em dia Já não cose, não faz a limpeza, Não cosinha... Prefere a folla, Automoveis e joias, riqueza...—5—2—6—3

Os maridos, então, vão á praça, Dão a «chucha» ao petiz, já lavado... E, falar co'a mulher—que desgraça!— E' p'ra êles trabalho arriscado,—4—2—6—5

Não se sabe onde vamos parar, Nós, os machos. Ou temos prudencia, Preparando-nos para lutar, Ou então... succumbamos, paciencia...—1—2—7—6

Qualquer dia, nas tasas, p'ra rir, Vamos vê-las, de rôsto lisinho.

E de traje severo, pedir —6—2—4—7
—Faz favor, dá-me um copo de vinho—

Lisboa UTS
(Ao emérito confrade Visconde da Relva, fazendo rache da sua estocada e fardado ligeiramente, na testa)

3 «Visconde», muito obrigado. Pois não sou merecedor. Dum elogio tão rasgado, Sem conhecer tal valor.—3—11—4—7

Não uso nenhum quebranto—12—11—10—2 E nem adopto tal grito. Para decifrar: garanto. O que o «journal» traz escrito.

E se o faço convencer—11—1—2—7 Neste verso deturpado, E' antes, favorecer,—8—6—5—7—9—7 O que, se chama caudado...—1—5—2—1—13

E, em silencio, o «vístoso», Que o «Visconde» arquitetou, Foi inchando, de orgulhoso, Té que emfim... arreentou...

Défundo D. SIMPATICO (T. E.)
CHARADAS EM FRASE

4 Apanhou uma zova, aqui, por querer vêr o navio.—2—1

Lisboa ADAMASTOR
5 Já me enfada, vêr o que se aplica como brincadeira carnavalesca.—3—1

Lisboa AFRICANO

6 Por entre a alta «sherry», fazes a redra ds vinhas e não reparas nos movimentos do falcão para descobrir a preza.—2—2

Cascais ANELE

(As aspirantes a ministro...)

7 Para exercer com eficacia o poder, é necessario possuir-se verdadeira superioridade.—2—3

Lisboa BAULHO

8 O pão de ló que está no elite do capitel corintio, é para nutrir um burro.—2—3

Lisboa BIXO KNOTO

9 Mandel que trouxesses lombo limpo e vejo, com pezar, que me trazes o espinhaço.—2—1

Lisboa D. GALENO (T. E.)

10 Lá pelo facto de lhe ter permitido tomar a «bebida» em minha companhia, não deve fazer abuso das formalidades da justiça.—2—1

Colmbra FRANQUERQUE

[A Dropé que me confunde com com L. F. B., que não conheço. Agradecendo a sua zanzado].

11 Mais uma vez afirmo: Está sempre sujeito aos «lances adversos da fortuna», quem anda apossadamente em silos onde ha movimento, depois de ter, descançadamente, divagado pelas ruas...—3—1

Lisboa HOMEM SEM NOME

12 Sou da opinião que, para resolver uma tarefa ardua, é precisa prudencia.—1—2

Lisboa JAMENGAL

13 Para a banda donde sopra o vento, ofora a casa do faroleiro, não ha bom esconderio.—2—1

Lisboa MAMEGO

14 Comprei o segredo do nome de varias plantas brazileiras, com uma «nota» de cem mil reis.—2—1

Lisboa MARIANITA

15 O garfo de ferro que achei no terreiro, tinha-o perdido a mulher de má nota.—2—2

Lisboa MINDOOOS

(Ao Hofe)

16 Quem mostre actividade no trabalho, nunca sinta arrependimento de ser amigo de ganhar a vida.—4—1

Lisboa RAZALAS

17 A falta de memoria, fez-me esquecer a era em que os aliados alcançaram a Victoria.—1—2

Porto REI DO ORCO

(Para quebrar a cabeça do Foforonoff)

18 Logo que tiveres adquirido o «vaso» colocalhe dentro o alcohol da espiga de centelo.—2—2

Pórtio RENANDOP

19 —«Como é fragil»—dizia uma «princesa russa»—a sabedoria suprema.—2—3

Coimbra SAMELI RIAVIELO

20 Se me um boi manso com outro bravo, causa pezar, não ter emparelhado cavallo com egua.—4—1

Lisboa SATURNO

(Ao Bixo Knoto, esperando resposta)

21 Se me não tens gana, porque razão não estás de acordo com os meus ataques aos favoritismos totalistas?—2—1

Lisboa VISCONDE DA RELVA

DECIFRAÇÕES DO N.º 111

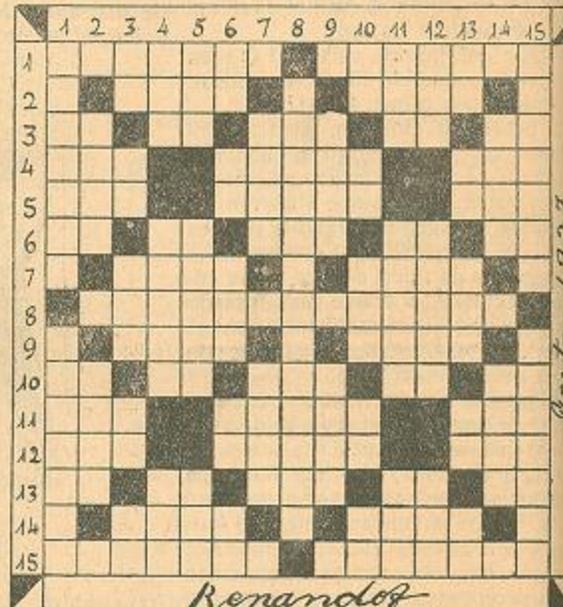
HORISONTAIS:—1 malta, 2 matiz, 3 sal, 4 subtração, 5 Ana, 6 miar, 7 farrapos, 8 polido, 9 paladar, 9 A AN, 10 maioral, 11 pratas, 12 saloioce, 13 opas, 13 A LIV, 14 mumorosos, 15 ansia, 16 arpoa, 26 pó, 27 la.

VERTICAIS:—1 manacial, 17 alar, 17 A AU, 18 tamboril, 19 ici, 3 safar, 20 ORION, 21 aparar, 22 poluias, 23 olá, 24 sideral, 25 Damaso, 26 participa, 9 pomposos, 27 lavor, 28 OTA, 29 trevo, 30 ilhó, 31 pua, 32 OA, 33 OA, 34 SR.

PROBLEMA D'HOJE

Original do nosso illustre colaborador RENANDOP.

HORISONTAIS:—1 Espaço livre num pedestal para inscrição de legendas, azias. 2 Letra, «metaloides», Letra, «ave», Letra. 3 pron. pess., perversa, descil, «animal», aqui. 4 a favor, pássaro dentirostró, viatura ingleza. 5 «Homem», principio activo da semente da salsa, todas as letras de DOR. 6 «Nota», interj., pertencem (inv.), «instrumento», grito. 7 Letra, c'apou alto, letra, usar (ant.), letra. 8 classe de moluscos. 9 Letra, clamor, letra, ensejo, letra. 10 existe, duas vogais iguais, aquilo, duas letras de «Cór», coisa insignificante. 11 Arma branca, loucura, muitissimo. 12 carne da parte inferior do espinhaço do porco, «ave», outorga (inv.). 13 cabelá branco, duas letras de «Pés», trabalha muito (inv.), entregue, «apelido» (mas.). 14 Letra, confusão, letra, substancia vegetal translúcida e viscosa, letra. 15 resumámos, breve. VERTICAIS.—1 Colige, pássaro especie de



SEMENTES

PARA HORTA, JARDIM E PRADOS

CHOCADAIRAS «BUCKEYE»

CASA DAUPIAS

29, RUA DO CARMO 31—LISBOA

LUNCH IDEAL

O preparado mais higienico e nutritivo, para doentes e sadios. Peçam em todas as boas mercearias, confeitarias e leitarias.

TELEFONE C. 640

Casa Palissy Galvani
GUILHERME F. SIMÕES, L.



COLOCAÇÕES
E reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios

LUZ ELECTRICA
Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade

Preços sem competencia—Descontos aos revendedores

13, RUA SERPA PINTO, 15—LISBOA

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

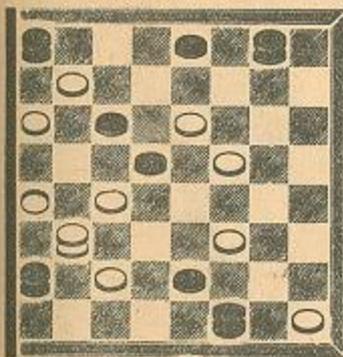
VARIA

A Espanha, asilo de principes

DAMAS

PROBLEMA N.º 112

Preiss 4 D 4 p.



Branças 1 D 9 p.

As Brancas jogam e ganham.

Solução do problema n.º 111

Branças	Pretas
1 6-9	13-6
2 19-21	20-27
3 5-9	14-5
4 10-14	5-18-25
5 28-32 (D)	21-14
6 32-23-12-3-10-21-30-19-1	

Ganha

Resolveram o problema n.º 110 os srs.: Barata Salgueiro, Carlos Gomes (Bemfica), José Brandão, Mário Domingos Pereira, Paiz (Arcos de Valdevez), Victor dos Santos Fonseca.

O problema hoje publicado foi-nos enviado pelo sr. Amado Machado (Ilhavo), que o dedica ao sr. Padre António de Ilhavo, campeão de Damas dessa terra. No numero anterior prometemos publicar, no presente numero, a relação das soluções do problema n.º 109. Nenhum enviou essa solução e com razão. O problema tinha um erro importante, que era o seguinte: a dama preta, situada na casa 10, devia ser uma simples peça preta.

Podem, agora, os leitores aplicar-lhe a solução publicada no numero seguinte, a qual, por erro tipografico saiu com o numero 110, devendo ser 109.

Toda a correspondência relativa a esta secção, bem como as soluções dos problemas, devem ser enviadas para o «Domingo Ilustrado», secção do Jogo de Damas. Dirige a secção o sr. João Eloy Nunes Cardoso.



Não queira ficar assim

Use a VITELINA VITERI, torne os seus cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos.—Frasco 8\$00.

Deposito: VICENTE RIBEIRO & C.ª
R. dos Fanqueiros, 84, 1.º

Automobilista L.ª da

160, Rua Alves Correia LISBOA

SEMPRE O MAIOR SORTIMENTO DE

ACESSORIOS PARA AUTOMOVEIS

Pronta execução nos pedidos da provincia

PREÇOS DIMINUTOS

END. TELEGRAFICO: AUTOMOBILISTA
TELEF. 4218 NORTE

Cosulich Line

Agentes: — E. PINTO BASTO & C.ª L.ª DA

NAS vidas dos reis e principes são vulgares as tragédias e as catástrofes. E' grande a série dos martyres de sangue real. E, no entanto, ainda conflagra e arrepia o pensar no longo rosário de amarguras que foi a vida de Carlos, imperador da Austria e Rei apostólico da Hungria, que subiu ao trono quando, em plena conflagração europeia, morreu o octogenario Francisco José, que reinara durante sessenta e oito anos.

O novo imperador procurou a todo o transe estabelecer a paz, mas as suas louváveis intenções não puderam realizar-se e, quando chegou o armistício, em Novembro de 1918, encontrou-se isolado, sobre um trono vacilante.

Como succede na Alemanha, a Austria muda de regimen e o imperador, depois de alguns mezes de expectativa, que passou em Eckartan, ás portas de Viena, e expulso da sua patria. Retirou-se para a Suíça onde, correspondendo á solicitação do povo húngaro, tratou de reconquistar o trono. Por duas vezes pisou de novo o territorio pátrio; a primeira tentativa monarchica foi na Páscua de 1921 e a segunda em Outubro do mesmo ano. No dia

te crianças e uma desolada esposa, prestes a ser mãe pela oitava vez.

Foi então que Afonso XIII, o caridoso e leal soberano espanhol, se encarregou de velar pelos orfãos e pela viuva do desditoso imperador e rei, chamando-os para o seu país e não esquecendo que, pelo lado materno, lhe corre nas veias o mais puro sangue dos Habsburgos.

A numerosa familia imperial viveu primeiro em Madrid, no Prado; depois, esteve uma temporada em S. Sebastian; finalmente, foi «principesmente» alojada no Castelo de Lequeitio, linda povoação da Biscaia.

A imperatriz consagra á educação e instrução intelectual e fisica dos seus filhos todo o seu tempo, passeando com eles e indo todos ouvir missa, sempre rodeados pelo compassivo respeito dos habitantes dessa tranquilla povoação.

O filho mais velho, Otto, imperador e rei da Austria e da Hungria, está tirando um curso e conhece já perfectamente umas quatro ou cinco linguas vivas, e alguma cousa de latim e grego. Otto chama a atenção pela sua extraordinaria beleza e pela profunda bondade que se reflecte em seus olhos innocentes. Por ordens



Os oito filhos do Imperador Carlos e da Imperatriz Zita. Da direita para a esquerda: Otto, Adelalde, Roberto, Felix, Carlos-Luis, Rodolfo, Carlota e Isabel.

20 desse mês, o imperador e sua esposa subiram em Zurich, para um aeroplano, que os conduziu até aos arredores de Budapst, onde teve lugar a batalha, em que o rei ficou prisioneiro. Os soberanos foram enclausurados num convento, nas margens do pitoresco lago de Balaton. Por intervenção das potencias estrangeiras, conseguiram a liberdade, seguindo o curso do Danubio, num barco a gazolina, no meio da tristeza popular. Nas costas do Mar Negro entraram para um cruzador inglês que, entre temporais e borrascas, os conduziu a Constantinopla e daí, pelo Mediterraneo, até ao Atlantico e á nossa ilha da Madeira, que foi seu tranquillo e compadecido abrigo.

Na Suíça haviam ficado seus filhos, um dos quais, o pequeno arquiduque Roberto, adoeceu tão gravemente, que sua mãe teve que ir vê-lo, deixando o imperador na Madeira. Pouco depois do regresso da imperatriz a esta ilha, no dia 1 de Abril de 1922, falecia Carlos, deixando na pobreza uma numerosa familia: se-

de idades, segue-se-lhe a arquiduchessa Adelalde, sua companheira de estudos e de folguedos, que já sabe ajudar a imperatriz nos seus deveres maternais. Veem depois os arquiduchos Roberto, Felix, Carlos-Luis e Rodolfo. O primeiro é um Habsburgo completo, de caracter vivo e voluntarioso; Felix é parecidissimo com o pai; Carlos-Luis, que é socegado e reflectido, recorda imenso os retratos que o pintor Daffinger fez, do imperador Francisco Jose, quando este era ainda menino; Rodolfo é muito mi go e brincalhão. Carlota, a pequena arquiduchessa morena, e Isabel, loira (filha postuma), são duas bonecas de louça, de sorriso brando.

Oraças á protecção amiga de Afonso XIII, os filhos do malogrado imperador austriaco tem uma existencia confortavel e segura, decerto menos faustosa do que a que as esperava nos palacios imperiaes da Austria, mas muito mais em harmonia com a sua infancia saudavel e descuidada.

NÃO HESITE V. EX.ª
COMPRE UM GRAMOFONE
NA
ANTIGA CASA A LAMBERTINI
P. dos Restauradores, 63
TEL. N. 3171

CARTEIRAS, MALAS, PASTAS, CIGARREIRAS, BOLSAS PARA COBRE

Casa das Carteiras

RUA DA PRATA, 100

Presidente Wilson

esperado a 9 de Março

ANUNCIAR NO ÉCRAN LUMINOSO DO RO-

CIO É FAZER UM ANUNCIO QUE TODA A LISBOA VÊ

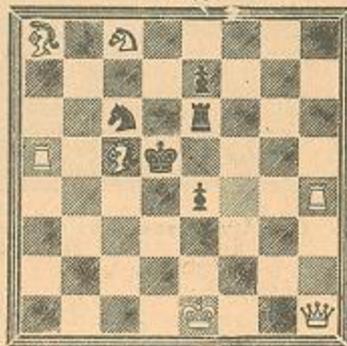
XADREZ

A correspondência sobre esta secção pode ser dirigida a Pereira Machado, Oremio Literario, Rua Ivens, n.º 37

PROBLEMA N.º 113

por A. Ellerman
(1.º premio)

Pretas (5)



Branças (7)

As brancas jogam e dão mate em dois lances.

Soluções dos problemas n.º 111 e n.º 112

1 Rg 7-h 8; 2 R-h 7; 3 R-h 6; 4 R-h 5;
5 Te 6-x a 6 ou b 2-b 4 mate

N.º 112 Da 5-a 1

Resolveram o problema n.º 110 os srs. Nunes Cardoso e Máximo Jordão.

A. CRUZ L.ª DA

R. DA MADALENA, 29, 2.º—LISBOA

Telefone C. 1143

Armazem de productos quimicos e especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras

ARTIGOS DE BORRACHA E UTENSILIOS PARA LABORATORIOS E CIRURGIA

Fornecimentos completos para Farmacias e Hospitais

Importação directa



Onde V Ex.ª o seu cabelo com os FRIZADORES applicaveis ao frio, para cabelo comprido ou curto—Resultado que se obtem em poucos minutos. CUSTO: Cartão amarelo com 4 ganchos para cabelo comprido 8\$00. Cartão azul com 4 ganchos para cabelos curtos 8\$50. A' venda nas melhores perfumarias, armazens e casas do genero.

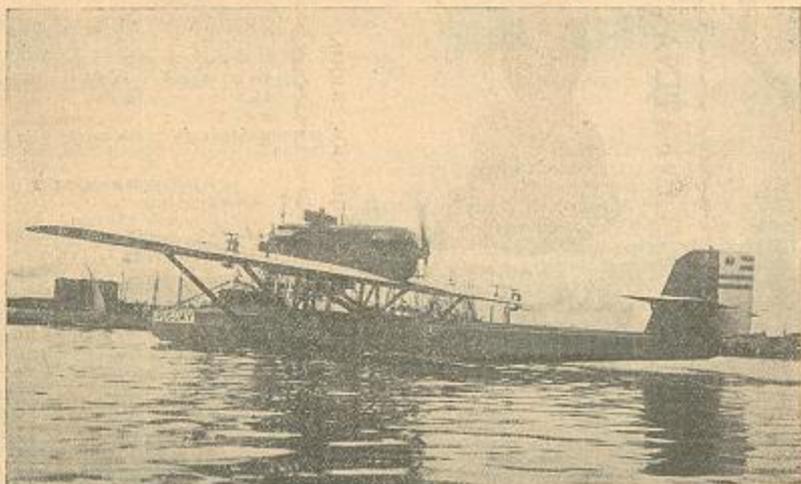
Adolfo Siret

RUA DE S. JULIÃO, 168, 4.º

LISBOA

Actualidades gráficas

AS GRANDES VIAGENS AEREAS



O «Uruguay» arrancando para descolar e dirigir-se a Casablanca a fim de cobrir uma das etapas do raid Pissa-Montevidéu.



Os aviadores uruguaios Comandantes Larre Borges e José Luis Ibarra, que tripulam o hidro-avião «Uruguay» e que um percalço obrigou a descer em Cabo Juby, causando a sua desapareção prande alarme no mundo inteiro.

NA BOBONE



Um quadro do d'istinto pintor francês Louis Eugène Dumont, que foi durante muitos anos superintendente geral do ensino de desenho nos institutos e escolas do Rio.

VISITA DOS ESTUDANTES AMERICANOS A LISBOA



Um grupo de estudantes saindo da Igreja dos Jeronimos

NO MINISTERIO DA GUERRA



Entrega solenne ao comandante Rivera, do colar de S. Tiago. O Sr. Ministro da Guerra, General Domingues e outras altas personalidades militares.

OS BOMBEIROS NO PORTO



1.ª formatura da nova corporação dos Bombeiros Voluntários da Invicta.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

PUBLICIDADE

RUGAS

DOS OLHOS, TESTA, BOCA E SEGUNDO QUEIXO (Double-Mento) são o tumulo do amor

Use na toilette diaria: nas peles secas ou normais, Agua de Crème e Pó d'Arroz Rainha da Hungria, que em 3 dias transformam a sua pele numa Beleza incomparavel! Nas peles gordas e luzidas use os produtos d'Accacia: nos poros dilatados os productos Civette. Para lavar o rosto use Pasta de Amendoas Rainha da Hungria. Use nas faces o Rouge Rainha da Hungria. Nos labios a Fleur Rainha da Hungria. Para maagem o Crè ne Velveau Rainha da Hungria. Para a beleza dos olhos os Productos Rodal. Corrija as sbrancelhas com o Crème Superciliar. Tire os pelos com o Depilatori Electrico.

Todos estes productos se vendem na

Academia Scientifica de Beleza

e em toda a parte

Peça hoje mesmo o catalogo gratis, enviando um escudo para respos'a

AVENIDA DA LIBERDADE, 35—LISBOA

Resposta mediante selo

Catalogo gratis

Os produtos *Electricos Mirabilis* da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA com 18 anos de sucesso, fazem a alegria da vida: porque tiram as rugas para sempre.

Escreva hoje mesmo e peça estes productos, e em 8 dias verá que as rugas progressivamente vão desaparecendo. Não experimente outros productos antes destes, e não mudará mais; se mudar, voltará de novo a usal-os.

A

Academia Scientifica de Beleza

fabrica 400 productos de Beleza, que são 400 maravilhas, premiados com o *Grand Prix* na Exposição Internacional do Rio e noutras exposições a que tem concorrido.



'LINFATINA'



Nobre Sobrinho

BÉBÉS ASSIM só se obtêm dando-lhes a 'LINFATINA'—Nobre Sobrinho. DEPOSITO

Teixeira Lopes & C. Ltd.

45, Rua de Santa Justa, 1.º LISBOA

Soutelinho & Fernandes, Ltd.

GRANDES ARMAZENS DE MOVEIS ESTOFOS, MAPLS, ETC.

143, R. EUGENIO DOS SANTOS, 145 LISBOA

A Cooperativa Lisboense de Chauffeurs

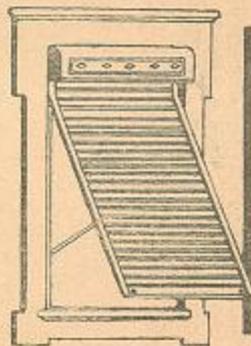
Acaba de fazer uma nova diminuição nas tarifas dos seus taxis Citroën (palhinha amarelo, que passam a ter os seguintes preços:

BANDEIRADA, OS PRIMEIROS 800 METROS, 1\$50
FRAÇÃO DE 300 METROS, \$50

Esta Cooperativa, para tornar mais rapidos e economicos es serviços de Chamadas atendidos pelos telefones N. 5521 e 5528 e pelas garages e postos da Avenida Visconde Valmor, 70 a 76 (sede), R. Almirante Barroso, 21 e Largo da Estação do Rossio (Duque do Cadaval) inaugurou um novo post na Estrela, R. Domingos Sequeira, C. L., telefone T. 766.

Tudo

Cozigue, Rua do Sol ao Rato, 215, 3.º



STORES GELOSIAS

Os mais perfeitos e mais baratos

Unicos que resistem ao sol e á chuva. Encomendas rapidas na

RUA MARIA ANDRADE, 11

LISBOA

FOGÕES ECONOMICOS!!

350\$

ASSA GRELHA COZE FERVE E NÃO SUJA

SEM FUMO SEM CHEIRO SEM CINZAS



EM 12 PRESTAÇÕES MENSUAES

CADDO GAZ VER AS NOSSAS MONTRAS RUA DA BOA VISTA 35

ESTÁ MAGRO?

TEM FALTA DE APETITE?

SINTE-SE FRACO?

TOME LICOR "IBERIA"

FARMACIA ULTRAMARINA

99—R. S. Paulo—100

COOPERATIVA DOS ESTOFADORES E DECORADORES

Preçada na Exposição do Rio de Janeiro em 1908 com a medalha de prata

Sociedade de Responsabilidade Limitada

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS EM ESTOFO, TANTO EM NOVO COMO REPARAÇÕES E BEM ASSIM PINTURAS E ENCERAMENTOS DE CASAS ARMAÇÕES, TAPETES, OLEADOS, MOBILIAS POLIDAS, MOVEIS DE FANTASIA, PAPEIS PINTADOS, ETC.

PREÇOS MODICOS

31, Calçada da Estrela, 33

LISBOA

Telefone T. 39

Telefone 1094 N.

FUNERAES
SIMPLES E LUXUOSOS
SERVICO PERMANENTE
MARIO AUGUSTO DA SILVA MILHEIRO
131, RUA DOS ANJOS, 133 LISBOA TELEF. 1094 N.

Telefone 1094 N.

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING

A maior tiragem de todos os semanarios portugueses

O DOMINGO

ilustrado

ASSINATURAS

CONTINENTE E ESPANHA
ANO - 48 ESCUDOS -
SEMESTRE - 24 ESC -
TRIMESTRE - 12 ESC -

ASSINATURAS

COLONIAS
ANO 52x20 - SEMESTRE 26x10
ESTRANGEIRO
ANO 64x26 - SEMESTRE 32x12

NOTÍCIAS & ACTUALIDADES GRÁFICAS - TEATROS, SPORTS & AVENTURAS - CONSULTÓRIOS & UTILIDADES



O ADEUS DE "LA GOYA" !!

A famosa «tonadillera», incomparavel estrela do «couplet», está actuando no Trindade com enorme exito. La Goya anuncia o seu adeus, mas o publico de Lisboa exigirá que ela volte!

LISBOA • BRISTOL CLUB • DANCING